



8.537  
C

**TERMO DE QUALIFICAÇÃO E INTERROGATÓRIO QUE PRESTA  
JHONATHAN DE SOUSA SILVA na forma abaixo.**

Às 15h47min do dia 09 de junho de 2012, nesta cidade de São Luís, Capital do Estado do Maranhão, na sede da SEIC – Superintendência Estadual de Investigação Criminal – SEIC, em uma das salas cedidas a comissão criada pela Portaria nº. 180/2012, onde presente se achavam o Sub-Delegado Geral de Polícia Civil, MARCOS DE JOSÉ AFFONSO MORAES JUNIOR, juntamente com os Delegados de Polícia Civil, integrantes da comissão instituída pela Portaria nº 180/2012 – DGPC, JEFFREY PAULA FURTADO, MAYMONE BARROS LIMA, GUILHERME SOUSA FILHO, ROBERTO WAGNER LEITE FORTES, AUGUSTO BARROS NETO e ROBERTO MAURO S. LARKAT, comigo, escrivão, ao final assinado, ai compareceu o nacional JHONATHAN DE SOUSA SILVA, brasileiro, convivente, autônomo, natural de XINGUARA/PA, nascido aos 15/02/1988, com 24 anos, filho de EDSON DA SILVA e EDIVALDA SOARES FEITOSA DE SOUSA, residente domiciliado a Av. Gen. Arthur Carvalho, nº s/n- bairro Miritiva, município de São José de Ribamar/MA / Rua do Tapajós, nº 735 – Centro, Xinguara/PA. Neste ato cientificado acerca de seus direitos constitucionais, dentre os quais de ser assistido por advogado, de permanecer em silêncio, de ter respeitado sua integridade física e moral e inquirido acerca da situação objeto de apuração nos autos do IP nº 022/2012 – DHC. Às perguntas das Autoridades Policiais RESPONDEU: QUE, tem plena consciência desse interrogatório prestado na data do hoje, na sede desta Unidade Policial da SEIC, na comissão que apura o homicídio que vitimou o nacional ALDENÍCIO DÉCIO LEITE SÁ; QUE, é de livre e espontânea vontade que presta este interrogatório; QUE, chegou no Maranhão em 2010, no mês de junho daquele ano e instalou-se na cidade de Santa Inês/MA, onde foi preso novamente por conta de um duplo homicídio ocorrido naquela cidade, tendo saído por alvará de soltura em outubro do ano passado; QUE, em Santa Inês conheceu uma pessoa de apelido "JUNIOR BOLINHA", o qual o interrogado sabe que este é dono da CERPA de Santa Inês; QUE, JUNIOR BOLINHA disse que tinha um serviço para que o interrogado fosse fazer para ele; QUE, esta conversa que aproximadamente mais de dois meses e meio; QUE, o serviço que JUNIOR BOLINHA queria que o interrogado realizasse era um serviço de "PIS: PLAGEM" o qual seria realizado na cidade de TERESINA/PI; QUE, a pessoa de TERESINA/PI que o interrogado iria fazer o serviço chamava-se FÁBIO BRASIL; QUE, após ter concretizado o serviço de FÁBIO BRASIL o interrogado retornou a esta capital, onde cerca de quinze dias depois foi contactado novamente por JUNIOR BOLINHA e este contratou novamente o interrogado para "fazer o serviço do jornalista DÉCIO SÁ"; QUE, confirma que executou os dois serviços ou um, tanto executou FÁBIO BRASIL em Teresina/PI, como executou o jornalista DÉCIO SÁ, em São Luís/MA; QUE, foi contratado para "olçar FÁBIO BRASIL, pois este tinha "uns rolos com eles aí", ou seja, ele (FÁBIO BRASIL) tinha dado um golpe neles aí e por isso tinha que matá-lo; QUE, QUEM SERIA ESSE PESSOAL QUE TERIA CONTRATADO O INTERROGADO PARA EXECUTAR FÁBIO BRASIL, assim se manifestou: QUE, EU SÓ SEI QUE UM SERIA O "JUNIOR BOLINHA" E QUE ATRAVÉS DESTES TINHAM DUAS PESSOAS; QUE, UMA É O AMIGO DELE DE INFÂNCIA QUE É O CAPITÃO E O OUTRO É QUEM ELE CHAMA DE GLÁUCIO, QUE EU TAMBÉM NÃO CONHEÇO, E SÓ SEI POIS JÁ O VI COMENTAR MUITO; QUE, JUNIOR BOLINHA TERIA SIDO O AGENCIADOR E ATRAVÉS DESTES TINHA UM OUTRO AGENCIADOR QUE SERIA O CAPITÃO, E ESTE POR SUA VEZ ERA AGENCIADOR DO GLÁUCIO; QUE, não sabe o nome desse CAPITÃO e que somente sabe que ele tem umas imobiliárias aí e tem um loteamento aí no "PAU DEITADO" o qual é dele; QUE, o preço do serviço do FÁBIO BRASIL era no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais); QUE, perguntado se JUNIOR BOLINHA deu alguma estrutura, para a empreitada que resultou na morte de FÁBIO BRASIL, assim respondeu: QUE, não; QUE, perguntado qual a arma utilizada e de quem

*Q. F. de Sousa*

*Jhonathan* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]* *[Signature]*



538  
 @

pertenciam, assim respondeu: QUE, ERA UMA ARMA MINHA E FOI UMA 380 PT 58; QUE, perguntado onde o interrogado ficou em Teresina/PI, assim respondeu: QUE, ficou hospedado no Executive Hotel em Teresina/PI, inclusive por orientação de JUNIOR BOLINHA o qual entregou uma foto de FÁBIO BRASIL bem como disse que pelas redondezas do hotel e que era para o interrogado andar pelas ruas que certamente se encontraria com ele (FÁBIO BRASIL); QUE, perguntado ao interrogado se ele sabia que FÁBIO BRASIL tinha uma loja em Teresina/PI, assim respondeu: QUE, sabia que ele tinha uma loja ali em Teresina/PI e depois o JUNIOR BOLINHA mandou uma pessoa ali, para Teresina e mostrou a loja de Fábio Brasil; QUE, o interrogado não sabe quem é esta pessoa nem seu nome, apenas sabe que é um Branco de cabelo liso e mais alto que o interrogado e magro e o rosto dessa pessoa é comum e que tem condições de reconhecer esta pessoa; QUE, este rapaz enviado por JUNIOR BOLINHA foi a pessoa que mostrou a empresa de FÁBIO BRASIL e após o serviço dele ele veio embora no mesmo dia; QUE, PERGUNTADO AO INTERROGADO SE TINHA OUTRA PESSOA NESSE SERVIÇO DO FÁBIO BRASIL QUE AUXILIAVA O INTERROGADO ASSIM SE MANIFESTOU: QUE, "tinha sim, era um companheiro meu, de nome DIEGO, ele estava no carro comigo e ele ficava olhando a movimentação da loja"; QUE, perguntado qual o veículo que o interrogado estava com DIEGO assim se manifestou: QUE "era um Golf Preto, o qual não se recorda as placas e era meu, era fiança"; QUE, vendeu o carro por lá mesmo (em Teresina/PI); QUE, "ela (FÁBIO BRASIL) passou por nós, só que eu não sabia que era ele, pois só tinha a foto dele, aí ele encostou na loja dele, aí veio uma mulher pegou uma mala preta dele, aí ela entrou na loja e ele saiu e eu segui ele, nós saímos atrás dele, ele girou contornando e nós já achamos ele na porta de uma Loja, numa saveiro Cross sem placas, de cor branca, aí eu vi ele conversando com um cara, e vi o cara atravessado e entrando dentro do carro (de FÁBIO BRASIL), aí eu passei em frente a loja que ele estava, aí eu dei o balão lá em cima, estacionei o carro, desci e se aproximei do carro que ele estava e efetuei vários disparos"; QUE, PERGUNTADO QUANTOS DISPAROS EFETUOU EM FÁBIO BRASIL, ASSIM SE MANIFESTOU: QUE, "SEIS OU SETE DISPAROS, TU NÃO ME LEMPRO BEM"; QUE, PERGUNTADO AO INTERROGADO QUANTOS DISPAROS EFETUOU NA CABEÇA DE FÁBIO BRASIL, ASSIM SE MANIFESTOU: QUE, "EU ATIREI NA CABEÇA DELE, E EFETUEI TRÊS DISPAROS NA CABEÇA"; QUE, perguntado qual a rota de fuga empreendida, e se teve auxílio de mais alguém assim respondeu: QUE, "A ATUAÇÃO DE DIEGO ERA APENAS COMO MOTORISTA E FOI SOMENTE O INTERROGADO QUE FEZ O SERVIÇO"; QUE, após a execução de FÁBIO BRASIL o interrogado continuou em Teresina/PI, sendo que no dia seguinte o interrogado vendeu o GOLF de cor preta; QUE, o carro ficou próximo ao local da morte de FÁBIO BRASIL mas as câmeras não filmaram nada, pois eu deixei o carro numa esquina e fui a pé; QUE, ninguém viu o carro; QUE, perguntado se o interrogado tem o costume de fazer o levantamento prévio do local do crime, assim se manifestou: QUE, quando se dirigia ao local a pé, o interrogado já foi verificando se tinham câmeras e não havia nada, "pelo menos eu não consegui avistar nada"; QUE, perguntado se sabe o nome completo desse DIEGO, assim se manifestou: QUE, somente sabe que ele se chama DIEGO e não sabe o nome dele restante; QUE, só o conhece como sendo DIEGO; QUE, ele é branco e sabe que ele é do Pará, mas não sabe a cidade dele; QUE, PERGUNTADO SE APÓS A MORTE DE FÁBIO BRASIL O INTERROGADO VOLTOU PARA O HOTEL, ASSIM SE MANIFESTOU: QUE, voltou para o hotel e somente saiu de lá no dia seguinte, quando então retornou a esta cidade, vindo de ônibus; QUE, trouxe consigo a arma que utilizou para matar FÁBIO BRASIL e que aqui chegando vendeu-a, não sabendo para quem a vendeu e que recebeu pela mesma a quantia de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) dinheiro esse o qual utilizou para comprar outra pistola; QUE, perguntado acerca do pagamento e a forma de recebimento assim se manifestou: QUE, o combinado com o JUNIOR BOLINHA foi a quantia de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), mas ele só pagou a quantia de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), e que inclusive no dia, ele pediu um prazo de trinta dias para pagar os outros R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) e inclusive não foram pagos; QUE, a desculpa utilizada por JUNIOR BOLINHA para pedir este prazo teria sido por conta do mandante GLÁUCIO querer estes trinta dias para pagar o serviço; QUE, "passado quinze dias após a morte de FÁBIO BRASIL, JUNIOR BOLINHA disse que somente

Paulo

Jonathan

*[Handwritten signatures and initials]*



ESTADO DO MARANHÃO  
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
 DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL  
 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO INSTITUÍDA PELA PORTARIA nº 180/2012 – DGPC  
 RUA DO CORREIOS, Nº 76 – BAIRRO DE FÁTIMA, SEDE DA SEIC.

P. 539  
 @

iria pagar mais R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) para fechar nos R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), alegando que o serviço só valia R\$ 50.000,00 (cinquenta mil), e quando chegou no dia de cobrar os R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) restantes JUNIOR BOLINHA disse que o cara não iria pagar mais era nada; QUE, foi aí que surgiu a empreitada da morte de DÉCIO SÁ; QUE, perguntado quem teria sido a pessoa que teria contratado a morte do jornalista assim se manifestou: QUE, teria partido também de JUNIOR BOLINHA e da pessoa desse CAPITÃO; QUE, questionado acerca de não ter recebido o valor acordado pela primeira empreitada de FÁBIO BRASIL e mesmo assim ter aceito a segunda empreitada da morte de DÉCIO SÁ assim se manifestou: QUE, a esperança era receber tudo no final; QUE, perguntado acerca dos R\$ 90.000,00 (noventa mil reais), ou seja, se o interrogado teria sabido alguma coisa acerca desse dinheiro assim se manifestou: QUE, "o cara que esteve em Teresina/PI, mostrando a loja de FÁBIO BRASIL tinha dado ao interrogado o seu número de celular e aí eu liguei para ele e ele me disse que ia vê isso pra mim, para localizar o pai do GLÁUCIO para saber se ele tinha pago o dinheiro todo para o BOLINHA e aí ele conseguiu o telefone dele (PAI DE GLÁUCIO) e ele disse que está viajando no final de semana e ele marcou uma terça-feira e na terça-feira, ele esteve lá com o pai do GLÁUCIO e este confirmou que havia pago o dinheiro todo para o JUNIOR BOLINHA"; QUE, perguntado se haviam outros serviços a serem contratados junto ao interrogado assim se manifestou: QUE, "havia outros seis serviços dessa natureza, e que o próximo serviço seria de um ambientalista e custaria R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) e seria realizado quatro meses após a morte de DÉCIO SÁ; QUE, o serviço de DÉCIO SÁ foi empreitada por R\$ 100.000,00 (cem mil reais) e não adiantaram nada e só após o serviço feito é que fora repassado, por JUNIOR BOLINHA, ao interrogado, a quantia de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) e que os R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais) ele, JUNIOR BOLINHA, iria pagar; QUE, há dois ou três dias antes da morte de DÉCIO, o interrogado estava a procura de DÉCIO SÁ, e recebeu a informação por JUNIOR BOLINHA, de que DÉCIO SÁ era blogueiro e não disse que era jornalista, e que ele tinha que morrer por conta da língua dele pois ele falava muito e prejudicava muita gente; QUE, perguntado que pessoas são essas que ele JUNIOR BOLINHA tinha tratado no momento do aperto da morte de DÉCIO SÁ, assim se manifestou: QUE, "ele não disse que pessoas eram estas, e que o serviço tinha partido do RAIMUNDO CUTRIM"; QUE, perguntado que RAIMUNDO CUTRIM é esse, e se é o deputado, assim se manifestou: QUE, justamente e que era para ele o serviço e que seria CAPITÃO teria ligação direta com CAPITÃO; QUE, a certeza, que tem pois era CAPITÃO quem recebia o dinheiro do mandante e o repassava a JUNIOR BOLINHA, haja vista que este, juntamente com CAPITÃO são amigos desde infância; QUE, perguntado como se deu em relação a DÉCIO SÁ, o serviço feito pelo interrogado, assim se manifestou: QUE, "estava a dois dias atrás dele e ele disse que no blog dele tinha a foto dele e que DÉCIO morava no João Paulo"; QUE, "ACESSEI O BLOG DELE TIREI A FOTO DELE DE LÁ, E FUI AO JOÃO PAULO PRÓXIMO AS IMEDIAÇÕES DA FEIRA DO JOÃO PAULO E LÁ TINHA UMA PESSOA PARECIDA COM ELE, MAS NÃO ERA ELE, NÃO SEI NEM SE ERA PARENTE DELE, MAS QUE ERA MUITA PARECIDA A DÉCIO SÁ, QUE ELE (JUNIOR BOLINHA) ENTÃO DISSE QUE EU PODERIA ENCONTRAR ELE LÁ NA MIRANTE E INCLUSIVE ME DIRIGI PARA LÁ, NO DIA DO ACONTECIDO, E LÁ TINHA UM FLANELINHA EM FRENTE E EU CONVERSEI COM ELE E PERGUNTEI SE DÉCIO SÁ FREQÜENTAVA LÁ E ELE (FLANELINHA) DISSE QUE SIM E NESSE MOMENTO DÉCIO SÁ ESTACIONOU SEU CARRO, UM FOX PRATA, E A PLACA ERA NM ALGUMA COISA E NÃO SEI ACHO QUE ERA 6101, NÃO RECORDO A PLACA EXATA, AÍ O FLANELINHA DISSE, OLHA O HOMEM AI, E AÍ EU DISSE PARA O FLANELINHA QUE NÃO ERA ESSE CARA NÃO, EU TÔ CONFUNDIDO, AÍ ELE DISSE QUE ELE ENTRAVA NO SERVIÇO ÀS CINCO E QUARENTA E CINCO AS SEIS E DEZ E QUE ERA PARA ELE SAIR ÀS DEZ OU DEZ E QUARENTA E CINCO DA NOITE. AÍ ERA MUITO CÊDO E EU RESOLVI IR PARA UM BAR ALI NA PONTA D'AREIA ESPERANDO DAR O HORÁRIO"; QUE, perguntado qual o veículo que o interrogado estava, assim se manifestou: QUE, estava numa motocicletinha vermelha inclusive a mesma que foi apreendida em poder do interrogado quando da ação desta SEIC que resultou em sua prisão e a de seu primo e que estava na companhia de seu comparsa o mesmo DIEGO; QUE, às dez horas se dirigiram para a MIRANTE, quando

6. Fiscal, etc.:

Jonathan  
 [Handwritten signatures and initials]



ESTADO DO MARANHÃO  
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
 DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL  
 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO INSTITUÍDA PELA PORTARIA nº 180/2012 – DGPC  
 RUA DO CORREIOS, Nº 75 – BAIRRO DE FATÍMA, SEDE DA SEIC.

8.540

por volta do horário informado o interrogado viu DÉCIO SÁ entrando em seu carro fazendo o contorno na rotatória e nós perseguindo ele e desceu sentido Lagoa da Jansen e parou no semáforo e lá na frente tinha uma viatura da PM; QUE, perguntado se não executou o serviço naquele momento por conta da VTR da Polícia Militar assim se manifestou: QUE, realmente não executou ele(DÉCIO SÁ) ali, isso por conta da viatura da Polícia Militar que estava bem ali próximo; QUE, em seguida parou bem próximo de DÉCIO SÁ, mas deixou ele seguir para não perceber que estava sendo seguido; QUE, "DEIXOU ELE(DÉCIO SÁ) IR CERCA DE UNS QUATROCENTOS METROS E QUE POR CONTA DESSA DISTÂNCIA O PERDEU DE VISTA TENDO SEGUIDA ATÉ AS IMEDIAÇÕES DO SHOPPING DO AUTOMÓVEL E NÃO CONSEGUIRAM MAIS AVISTAR E DISSE PARA O DIEGO IR PARA A PRAIA E DESCEU PARA LITORÂNEA ONDE ALI PASSOU A PROCURAR DÉCIO SÁ NOS BARES E ENCONTROU SEU VEÍCULO ESTACIONADO EM FRENTE AO BAR ESTRELA DO MAR, PASSEI POR LÁ DEI A VOLTA LÁ EM CIMA E VOLTEI, QUANDO ENTÃO AVISTEI ELE DENTRO DO BAR CONVERSANDO COM OUTRA PESSOA NA MESA E MAIS DUAS OUTRAS PESSOAS EM PÉ, SENDO QUE QUANDO O VIU NOVAMENTE ELE JÁ ESTAVA SOZINHO AO TELEFONE CONVERSANDO QUANDO EU DISSE PARA O DIEGO FAZER A VOLTA SOZINHO E ME ESPERAR DO OUTRO LADO DA VIA QUE VAI PARA O PARQUINHO DA LITORÂNEA, QUANDO EU ENTÃO ENTREI NO BAR E AVISTEI ELE E ATIREI NA CABEÇA DELE"; QUE, perguntado se o interrogado estava de capacete, assim se manifestou: QUE, não estava de capacete e que deixou o capacete com seu comparsa DIEGO, na motocicleta; QUE, perguntado como se deu a ação dentro do bar ESTRELA DO MAR, assim se manifestou: QUE, "eu entrei no bar e tentei correr aí eu atirei nele", "ele estava sentado e disse EI RAPAZI, EI RAPAZI, em seguida eu atirei nele na cabeça e ele caiu, eu dei mais dois tiros nas costas dele e dei mais dois tiros na cabeça, num total de cinco tiros"; QUE, "EM SEGUIDA SAÍ DALI ANDANDO E ATRAVESSEI A VIA E MONTEI NA MOTOCICLETA E SAÍ DALI E SEGUI EM FRENTE QUANDO PASSEU PELA VIATURA E A VIATURA ENCOSTOU LÁ NO LOCAL E O PESSOAL DISSE ALGUMA COISA LÁ E O INTERROGADO VIU A VIATURA VOLTANDO COM O GIROFLEX NUM RETORNO LÁ E EM SEGUIDA SUBIU AO MORRO, PARA TAL DEIXOU AS CHINELAS NA PISTA ANTES DE SUBIR O MORRO"; QUE, "LÁ EMBAIXO TINHA UM PESSOAL QUE EU NÃO SEI SE ESTAVAM ORANDO OU BEBENDO E EU SUBI E LÁ EM CIMA TINHA MAIS TRÊS PESSOAS QUE EU TAMBÉM NÃO SEI SE ESTAVAM ORANDO OU BEBENDO E EU NÃO SABIA QUEM ERA"; QUE, perguntado se o interrogado se naquela ação de fuga o interrogado teria abandonado o pente de pistola, capacete e um pedaço de roupa assim se manifestou: QUE, realmente se desfez do pente da pistola, quando trocou para munição a arma novamente pois a viatura da Polícia Militar estava vindo ao seu encalço, e já no morro, o interrogado se desfez da camisa que estava usando inclusive com a inscrição BADBOY" e que se desfez do capacete também"; QUE, naquela ocasião o interrogado afirma que estava vestido com duas camisas; QUE, "DESCEU NO MORRO SAINDO NO CLUB DO JIPE E EM SEGUIDA PASSOU POR TRÁS DE UMA LOJA SAINDO NO QUARTEL DA POLÍCIA MILITAR, TENDO ANDADO, PASSADO PELA CEASA, EXPETÃO DO VINHAIS INDO ATÉ O ELEVADO DA COHAMA, ONDE ALI PEGUEI UM TÁXI NUM POSTO DE GASOLINA E FUI PARA SÍTIO ONDE EU FUI PRESO E EU ESTAVA COM A PISTOLA E CHEGUEI EM CASA POR VOLTA DE UMA E MEIA DA MANHÃ E O OUTRO MENINO, DIEGO, JÁ ESTAVA LÁ E ESTAVA PREOCUPADO"; QUE, "NÃO CONVERSEI NADA COM O MEU COMPARSA POR CONTA DE ALGUM VIZINHO ESCUTAR A CONVERSA E NÃO ESTAVA EM JOGO DE SANGUE NÃO"; QUE, perguntado acerca da arma utilizada no crime de DÉCIO SÁ, como conseguiu assim se manifestou: QUE, "esta arma foi o CAPITÃO quem deu a BOLINHA, uma .40, essa arma era do CAPITÃO, e era uma 940 e EU comprei do JUNIOR BOLINHA, E EU COMPRI POR R\$ 2.500,00 E ELA TINHA UM REGISTRO E EU NÃO ME LEMBRO DA NUMERAÇÃO DELA"; QUE, perguntado se esta arma tinha algum brasão da Polícia, assim se manifestou: QUE, "essa arma não tinha brasão algum da polícia e era preta, toda preta"; QUE, "PASSADO CERCA DE DOIS OU TRÊS DIAS DEPOIS EU FUI EM DIREÇÃO AO FERRY-BOAT NO CARRO E A DESPACHEI NO MAR, JOGUEI NO MAR, QUANDO FAZIA TRAVESSIA PARA O CUNJEU"; QUE, foi na viagem que fez no ferry

Paulo

Phonitron  
 A  
 [Handwritten signatures and initials]



541  
C

que sai às 09 horas da manhã e eu estava num CLASSIC PRATA"; QUE, "O CARRO ERA DE UM CASEIRO OU MELHOR DE NEGUINHO QUE MORAVA COM JUNIOR BOLINHA"; QUE, "passei por PINHEIRO em seguida em ~~ALTA~~ E SA' EM VITÓRIA DO MEARIM, E VOLTEI DIRIGINDO POR TERRA ATÉ CHEGAR AQUI EM SÃO LUIS"; QUE, perguntado o porquê desse cuidado todo para se livrar da arma, assim se manifestou: QUE, "era para ter certeza de que ninguém encontraria a arma"; QUE, "ninguém viu o interrogado jogando a arma ao mar, e que a arma estava em minha cintura quando então me desloquei aos fundos do ferry boat e joguei sem que ninguém percebesse a arma ao mar"; QUE, "as munições já vieram com a arma e esta possuía dois carregadores"; QUE, perguntado ao interrogado se tinha mais munições e quantas seria, assim se manifestou: QUE, "EU TINHA UMAS CINQUENTA MUNIÇÕES NA ARMA E MAIS DE CENTO E TRINTA COM O JUNIOR BOLINHA"; QUE, perguntado se o interrogado cortou o cabelo assim se manifestou: QUE, "REALMENTE EU CORTEI O CABELO E O OBJETIVO ERA DISFARÇAR PARA NÃO LEVANTAR SUSPEITA"; QUE, "FOI DIEGO QUEM FICOU ENCARRÉGADO DE RECEBER DE JUNIOR BOLINHA O DINHEIRO DA MORTE DE DÉCIO SÁ E NÃO RECEBEU NEM A REFERENTE A MORTE DE DÉCIO NEM A DE FÁBIO BRASIL, TENDO RECEBIDO APENAS R\$ 20.000,00 (VINTE MIL REAIS) DAS MÃOS DE JUNIOR BOLINHA"; QUE, "BOLINHA AINDA DIZIA ESSE CAR. TEM QUE PEGAR É TIRO DE 380 NA CARA DELE"; QUE, perguntado se JUNIOR BOLINHA falou quem seria os mandantes, assim respondeu: QUE, "COMENTAR DIRETAMENTE ELE NÃO COMENTOU, ELE FALOU POR ALTO QUE SERIA O CUTRIM E OUTRO QUE TINHA SIDO O MESMO QUE TINHA MANDADO MATAR O FÁBIO BRASIL, O GLÁUCIO, ESSE SERIA UM DOS MANDANTES E TINHA CONTRATADO O SERVIÇO PRO CAPITÃO E O CAPITÃO TINHA REPASSADO A JUNIOR BOLINHA"; QUE, "o outro serviço seria de um ambientalista e a quantia seria de R\$ 120.000,00 e que só faria o serviço após receber a quantia acertada e que a morte do ambientalista seria quatro meses depois a morte de DÉCIO SÁ"; QUE, "APÓS O SERVIÇO FEITO, EU SÓ TIVE UM CONTATO COM JUNIOR BOLINHA E FOI JUSTAMENTE QUANDO DO RECEBIMENTO DOS R\$ 20.000,00 (VINTE MIL REAIS), E QUE DESDE ENTÃO NÃO TEVE MAIS CONTATO COM ELE, POIS FUI COBRÁ-LO PARA SABER O PORQUÊ DELE NÃO TER PAGO O RESTANTE DO ACORDADO, QUANDO ELE DISSE QUE ELE ESTAVA LEVANTANDO O DINHEIRO"; QUE, "DEPOIS DISSO NÃO MAIS CONSEGUIU SE ENCONTRAR COM JUNIOR BOLINHA, POIS ELE FICA SE ESQUIVANDO"; QUE, "JUNIOR BOLINHA É UM HOMEM RICO E QUE TEM DIVERSAS MÁQUINAS ALUGADAS PARA A VALE, PARA A PREFEITURA E EU SEI, POIS ELE JÁ ME DISSE QUE AS MÁQUINAS SÃO ROUBADAS E AFIRMOU QUE ELAS SÃO CLONADAS E ELE ME DISSE ISSO NO SÍTIO DELE QUE FICA NO ARAÇAGY E ELE SEMPRE DIZIA QUE TINHA UNS PONTOS DE VENDA NA AVENIDA AFRICANOS"; QUE, perguntado se tem polícia envolvida na morte de DÉCIO assim respondeu: QUE, "TEM ESSE POLÍCIA "CAPITÃO", AI TEM UM TAL DE BUCHECHA QUE EU NÃO CONHEÇO, TEM O GLÁUCIO E ESSE CUTRIM, SENDO QUE ESSE CUTRIM É CITADO PELO JUNIOR BOLINHA COMO SENDO O PRINCIPAL MANDANTE NA MORTE DO DÉCIO"; QUE, perguntado como se deu sua prisão assim se manifestou: QUE, "POR VOLTA DAS CINCO E MEIA DA MANHÃ INVADIRAM A MINHA CASA E ME PEGARAM COM UMA PISTOLA .40 DE USO RESTRITO E QUE HAVIA SIDO EXTRAVIADA DO GTA"; QUE, "ESTA ARMA ERA DE USO PESSOAL E JÁ A TINHA FAZIA MAIS DE QUATRO MESES"; QUE, "ADQUIRI ESSA ARMA DE UMA PESSOA DO INTERIOR QUE TINHA O TELEFONE DO INTERROGADO E DISSE QUE TINHA UMA PISTOLA .40 PARA VENDER, E QUE ELE VEIO DO INTERIOR EU ME ENCONTREI COM ELE E PAGUEI A PISTOLA SÓ COM DROGA, SENDO QUE DEPOIS QUE PAGUEI A PISTOLA EU POR SEGURANÇA TROQUEI DE CHIP E DE CELULAR"; QUE, "PROCUROU JUNIOR BOLINHA NO SÍTIO DE JUNIOR BOLINHA E QUE SOMENTE O CASEIRO ESTAVA LÁ, E ELE É ALTO, MEIO CARECA, TEM APROXIMADAMENTE 45 ANOS DE IDADE E É MORENO"; QUE, "JUNIOR BOLINHA MORA EM SANTA INÊS AO LADO DA EMPRESA DA CERPA DE SANTA INÊS E ELE MORA NUM CONDOMÍNIO FECHADO AQUI EM SÃO LUIS NÃO SABENDO QUAL É TER O SÍTIO NO ARAÇAGY E UM ESCRITÓRIO EM FRENTE AO CHEIRO VERDE E ELE USA UMA LUX PRATA"; QUE, "JUNIOR

541

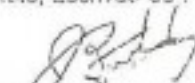
Jonas

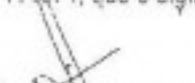



ESTADO DO MARANHÃO  
 SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA  
 DELEGACIA GERAL DE POLÍCIA CIVIL  
 COMISSÃO DE INVESTIGAÇÃO INSTITUÍDA PELA PORTARIA nº 180/2012 – DGPC  
 RUA DO CORREIOS, Nº 75 – BAIRRO DE FÁTIMA, SEDE DA SEIC.

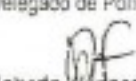
542  
 B

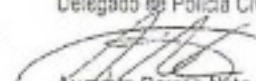
BOLINHA ANDA ARMADO, UMA PISTOLA 938, CROMAÇA DE 15 TIROS E MAIS UMA MUNIÇÃO NA AGULHA E ELE CARREGA NA CAMINHONETE E A GUARDA NUM FUNDO FALSO NO PORTA LUVAS NA LATERAL E QUE VIU ELE TIRANDO ELA DO FUNDO FALSO"; QUE, perguntado qual é participação de GLEISON, primo do interrogado com esses crimes assim se manifestou: QUE, "ELE NÃO TEM PARTICIPAÇÃO NENHUMA E QUE SEU PRIMO VEIO MORAR COM O INTERROGADO POR CONTA DE SER ORFÃO DE PAI E MÃE, E QUE INCLUSIVE NO DIA DA MORTE DE DÉCIO ELE TINHA DORMIDO NA CASA DE UMA NAMORADA QUE FICA ALI PRA AS BANHEIRAS DO ANJO DA GUARDA E QUE NÃO FALOU PARA ELE POR SER SIGILO TOTAL DAS INVESTIGAÇÕES"; QUE, "TENHO TOTAL NOÇÃO DA GRAVIDADE DESSE CRIME E CONTO COM A POLÍCIA, E POR ISSO QUE ESTOU COLABORANDO COM AS INVESTIGAÇÕES E TENHO CERTEZA DO RISCO QUE ESTOU CORRENDO E QUERO PEDIR PROTEÇÃO POIS CORRO RISCO DE VIDA E ESTAS PESSOAS SÃO ACOSTUMADAS A MATAR E TENHO CERTEZA QUE ELAS FARÃO TUDO PARA ME MATAR"; QUE, "CONHECEU DIEGO EM SANTA INÉS QUANDO LÁ FOI RESEDIR, MAS SABE QUE ELE É PARAENSE".  
 Em seguida, às 22h47min, determinaram as Autoridades que se encerrassem o presente termo, que, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado por todos, pelas testemunhas instrumentárias que assistiram a leitura deste termo, inclusive por mim, Osman Aguiar Bacellar Neto, Escrivão de Polícia Civil, mat. nº. 1414874, que o digitei e imprimi.

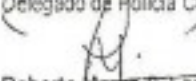
  
 Jefferson Paula Furtado  
 Delegado de Polícia Civil

  
 Maymon Barros Lima  
 Delegado de Polícia Civil

  
 Guimarães Sousa Filho  
 Delegado de Polícia Civil

  
 Roberto Wagner Leite Fortes  
 Delegado de Polícia Civil

  
 Augusto Barros Neto  
 Delegado de Polícia Civil

  
 Roberto Mauro S. Larrat  
 Delegado de Polícia Civil

Interrogado: Thomáson de Sousa Silva

Testes: [Signature]

Testemunha: [Signature]

